

Bobina 1/1
Pista 1

1ª revisão - 31.08.82¹
Adameusa

Inquérito 35

Primeira nos gostaríamos que você
falasse um pouco sobre... sobre a...
[~~INT~~ uma lição de uma grande cidade, a descrição física
de uma grande cidade

Bom em... eu poderia falar pra você de uma grande
cidade e de uma pequena cidade, não é? Tanto em ter-
mos econômicos, termos sociais que realmente é um negó-
cio que interessa muito, especialmente para problemáticas
social da cidade. Social em termos é... talvez até notur-
nos que é um negócio que atrai muita gente quando a ge-
te vai pra uma cidade, toda vida noturna da cidade
toda vida social da cidade. Bom em termos de uma
grande cidade como você pediu, eu poderia talvez cita-
Rio de Janeiro, não é? Poderia também citar São Paulo,
por São Paulo fosse talvez mais fácil, em termos de
uma cidade, mas eu preferia que a gente se localiza-
mas no Rio de Janeiro. A pergunta é muito abe-
rta e não sei como é que a gente poderia começar
o Rio tem um negócio que agrada muito

INQUÉRITO 35

exemplo: a alegria das pessoas. Eu acho que o Rio é uma cidade muito descontraída, apesar de que as pessoas lá estão num clima assim muito de... de individualidade, as pessoas fizeram uma opção e cada vez mais se individualizaram, e a partir desse individualismo delas, elas conseguem ser alegres, quer dizer é muito difícil por exemplo a gente pegar uma pessoa e sentir que ela está ligada de alguma maneira a alguma pessoa em termos emotivos, em termos existenciais. A gente sente que elas preferem estar com todas as pessoas ao mesmo tempo, e depois ainda elas necessitam daquele individualismo delas mas só quando elas vão pra casa, ou quando elas estão no Travesseiro, ou quando elas estão deitada em qualquer coisa assim. Isso é um negócio que impressiona muito no Rio de Janeiro, inclusive

INQUÉRITO 35

outro dia eu estava / conversando com uma série
de pessoas que moram lá, e a gente sente, talvez
do um paralelo agora entre Recife, que Recife é
uma cidade onde as pessoas ainda se preocupam em
gostar das pessoas, gostar no sentido mais amplo, um
aberto, no sentido existencial da palavra gosto, as
pessoas ainda se preocupam em receber alguém pra
apoiar, as pessoas ainda se preocupam em receber as
pessoas pra uma festa, enquanto que, no Rio de Janeiro
acredito que pela própria sobrevivência as pessoas
tem que sobreviver de uma maneira muito mais
gente no Rio, em S. Paulo não se gata. São
Paulo eu já acho que é uma... uma... uma Nação
porque também um pouquinho mais reduzida, porque
os, mas o Rio de Janeiro em si ele partiu
esse tipo de coisa, agora é... Paragando

INQUÉRITO 35

Rio e passando pra uma cidade que me impressionou muito, por exemplo, Amacaju. A última que eu estive em Amacaju, eu senti um clima estranhíssimo da cidade, por exemplo; é uma cidade que às dez horas da noite não existe mais absolutamente nada na rua, os bares fecham às dez horas, as boites fecham às dez horas, não existe mais táxi no meio da rua às dez horas, e tudo as pessoas de repente se fecham em casa, então há uma necessidade muito grande dessas pessoas de se agruparem nas suas próprias casas, então lembrei uma coisa que há muito tempo via, que era gestinha familiar, não é? aquela gestinha onde as pessoas são convidadas onde existe o assustado até, em Amacaju. Apesar da cidade ser lindíssima e existir praias lindíssimas,

Suplemento 35

em Aracaju a gente sente que as pessoas têm uma
necessidade muito grande de se apoiar umas
de saber o endereço da pessoa de mandar uma carta
se a pessoa foi embora, de saber como é que a
pessoa está, como é que a pessoa anda, coisa já
que no Rio de Janeiro as pessoas não se preocupam
tanto. A gente faz uma boa amizade no Rio de
Janeiro de um mês um mês e meio, dois meses
nesses o tempo que a gente passa lá, de repente a
gente volta e um que ficou lá aquilo que a ge
nte fez aquilo que a gente... que a gente construiu lá
no pequeno tempo que a gente esteve. É Recife eu
acho que está partindo exatamente pra essa
diversidade. Recife já foi a cidade que tem
um clima mais quente, inclusive há poucos mun
dões eu disse que Recife já tinha, compa-

6

Inquerito 35

quando com o Rio de Janeiro ainda tem muito
comparando é... Recife com o Rio de Janeiro, Recife
é um filho do ININT... aquela coisa de
abraço de papouca de uma série de coisas. Mas se
agente ^{está} decalgar Recife, nos que moramos aqui
que sentimos Recife, a gente vai ver que real-
mente a cidade está atingindo esse clima, ela está
atingindo um clima de individualismo, o clima onde as
pessoas já estão pensando mais em si do que nos outros
o clima onde as pessoas têm que correr pra
ganhar um lugar. E elas têm que pagar um lugar
no cinema, no teatro, no espreguizado, no
betique, pra pagar uma roupa, uma, está essa
correria já começou a acontecer em Recife, e
eu acho isso péssimo, péssimo em termos de g-
te, porque cada vez menos a gente vai deixando de

Inquérito 35.

ser gente e não passando pra esse clima de individualidade. Eu não sei o que vocês gostariam de perguntar mais pra gente poder abrir... abrir o pa-

po, no caso ~~ININT~~, nesse esquema.
[ININT]

Eu... eu queria é... você falou em des-
crição física, é... se a gente fosse falar literal-
mente falando, físico sem o edifício, seria a Pa-
seu o teatro, mas eu preciso descobrir o físico
pra mim é mais gente, sabe? quer dizer o fís-
co pra mim não é tão importante como construção
arquitetônica, é mais importante eu saber que dentro
daquela construção tem gente ali dentro, certo?
Te que tem todos os defeitos e todas as qualida-
mas por exemplo o Rio de Janeiro eu já ^{parece}
parece que eu já descobri o Rio de Janeiro físico
te, pelo menos no meu ^{peço} ponto de vista, mas

em termos arquitetônicos eu acho que a própria
 arquitetura do Rio de Janeiro ela costuma muito
 com o tipo de temperamento do carioca, por exem-
 plo: a exuberância das vitrines do Rio de Janeiro
 a publicidade que se faz em função de um espa-
 ção de Teatro, de uma de um filme que costuma passando
 na cidade, é bem verdade que o Rio de Janeiro
 pra mim praticamente se resume à zona sul,
 seja, do Túnel pra cá. Então, esse tipo archi-
 tônico de paisagem que a gente vê no Rio de
 Janeiro, já é um negócio meio deslocado porq-
 ue a gente vê prédio, a gente vê construções ali-
 simas, a gente vê uma série de construções ali-
 num canto do sul, e as pessoas
 estão ali trabalhando sem poder ser
 acho que essa automatização

deparado porq-
 construções ali-
 construções ali-
 as pessoas
 ali, ali ali ali
 coisa de por

Inquérito 35

... a... a própria incoerência das pessoas de se medi-
 vidualizarem de girarem cada vez mais só e erata-
 mente por conta desse emaranhado de... de pedra e
 cal e tinta, onde elas vivem sacadas, onde as pes-
 soas querem ouvir o animal mas não que desca-
 rem o animal para dar uma voltinha na sua
 entad e bicho gira assustado porque tem oitenta
 mil pés perseguindo ele. Ele tem uma praça
 que gira em frente ao apartamento, que é uma
 praça que muito mal ~~que~~ ^{tem} metros quadrados
 do. Naquela praça todas as pessoas da siri-
 ria querem ir pra aquela praça. Entad, um
 árvore no Pic de Janeiro já está passando a
 ser um negócio de museu. Entad as pessoas dizem
 assim: eu moro num apartamento
 do meu apartamento tem um

Inquérito 35

peçoas s'com encantadas com aquilo, sabe? entad
é um negócio que daqui a pouco o Rio de Janeiro
ou as grandes cidades como por exemplo, São Paulo
as pessoas vão colocar uma árvore num museu ou
entad vão ter que viajar duas horas pra ver um
pé de goiaba, um pé de manga, que graças a
Deus a gente ainda tem no fundo do quintal de
casa, aqui. Se vocês moram em apartamento, mas
pelo menos vocês devem ter bem perto, vocês ainda
vêm no meio da rua, coisa que é muito difícil
a gente ver no Rio. Eu tinha um amigo meu
que morava no Rio e ele me dava a indicação
o apartamento dele assim: ~~era~~ o único prédio em
opacabana que tem um coqueiro na grade. Era
indicação. Entad todo mundo arrotava porque
a gente não tinha na Nossa Senhora... na... no

Inquérito 35

na Avenida Atlântica de Boa... de... de Copacabana
era a única rua e único edifício realmente
Tinha um coqueiro na frente, então as pessoas achava-
vam com a maior facilidade. E no dia que tentaram
destruir aquele coqueiro que já estava meio tranco,
foi um escândalo né? entrou o Patrimônio Histórico,
entrou a polícia, entrou tudo no meio, porque
os moradores não queriam que destruissem aquele
coqueiro, que era mais um ponto para se marcar
aquele determinado edifício. Que é que você acha per-
guntariam mais ou menos pra abrir mais a coisa? A senhora o
que é que perguntaria, a senhora está com Tati
coisa pra perguntar ali.

[ININT. em primeiro lugar ... DENT...]

É não sei mas eu...

[... ININT]

Inquérito 35

"Porque eu acho que o próprio comportamento gírico da cidade certo? é um negócio tão... tão giro pra mim que fica muito difícil de se descrever, sabe? eu pelo menos sou uma pessoa que não me preocupa muito em descrever as coisas não, por exemplo é pra mim falar sobre música mais fácil descrever literatura, porque literatura não tem, ela tem um contexto artístico, ela tem ^{muito} uma proporcionalidade artística que pra mim é muito mais fácil, porque eu... eu gosto muito de arte aqui, Brasília apesar de ser uma cidadeíssima também, uma cidade onde não há presença e eu não sei de ver grama, a grama é uma coisa muito agradável de se ver, mas Brasília tem, Brasília no exemplo tem impetência de pisar. A realidade de Brasília é uma coisa muito

Inquérito 35

síssima, é uma coisa que lembra muito aquele
 estilo gótico, aquele estilo que as pessoas adotavam
 pra agastar os fiéis e fazer com que os fiéis
 se sentissem pequeninos diante da... da majestade
 que era uma catedral gótica, então quando nós entramos
 na catedral de Brasília agente vê aquele tet
 maravilhoso de vidro que tem a igreja toda e
 a gente se sente muito pequeninho diante daqu
 a coisa. Por exemplo é... é... o Edifício dos Três
 Palcos uma coisa novamente também majestosa, é
 a construção de uma... ININT... pelo próprio contexto
 arquitetônico, e eu acho que inclusive Brasília
 toda essa preocupação que se tem em fazer
 Brasília nesse clima, arquitetônico, foi ex
 tamente para atrair as pessoas. Brasília é com
 se um... um... ININT... chines que as pessoas

Inguêrito

clima e ficam deslumbradas por ela, especialmente porque ^{eu} acredito que ela, como sou já disse, foi feita para atrair as pessoas. Eu comparei muito o sistema arquitetônico de Brasília, apesar de eu não conhecer muito de arquitetura, ^{mas} eu comparei ele com o sistema gótico que existia, onde as pessoas só iam o sistema gótico, o sistema gótico era gótico ^{exatamente}, para que as pessoas entrassem, ~~mas~~ as pessoas admirassem aquela obra que (estava) sendo feita. Um belo que me me costuma ^{me parece que} não gestacione que eu tivesse mais em detalhes assim no sentido de... da igreja de... das casas de edifícios disso, daquilo e aquilo outro. Eu honestamente imagino que eu me bloquaria para pensar para convencer a elas a saber? me bloqueia porque não faz meu gênero... determinado tipo de coisa...
de

Inguêrito 35

Ah eu acho que era necessário que eu tivesse um embasamento
 arquitetônico em certo embasamento de arqui-
 tetura para que eu pudesse descrever, quem diz, eu,
 quando eu me propus a fazer uma pequena descrição
 da minha casa, eu me propus a fazer mais
 um pouco de coisas ou artísticas, porque, como eu
 já disse pra você, a construção pra mim só
 é válida quando eu sei que dentro dela tem
 gente, certo? Então a partir desse momento eu acho
 que fica muito difícil pra mim eu passar pra
 uma descrição quantitativa, quando o mais impor-
 tante pra mim é a descrição da pessoa, a
 descrição do critério físico da gente. Então
 o problema isso é que me deixa meio embatucado
 pra responder essa pergunta. Mas eu acho que
 eu mesmo com o meu embasamento ~~de casa~~ tudo, ent

Inquérito 35

aspas, eu já disse muita coisa em relação à descrição física de uma cidade.

[E quais são os fatores aqui na cidade do Recife que dificultam a vida dos habitantes?]

Os fatores em Recife que dificultam a vida dos habitantes? Bom, eu acho que a principal causa da coisa é o sistema de transportes, entende? Eu acho ^{que} que é um negócio que dificulta profundamente as pessoas, porque o poder aquisitivo da gente não é um dos maiores, e exatamente não deveríamos ter quantidade suficiente de transporte que pudesse manter as pessoas e... nos seus horários de trabalho, nos seus horários de diversas outras coisas pudesse normalmente estar ali, por exemplo: hoje em dia sair em um ônibus já é uma atividade pra gente rica, porque se eu sair por exemplo e... e tem que voltar depois do onze horas e depois de meia-noite, automaticamente

voce tem que pagar

Inquérito 35

um táxi, o que não está tão barato assim. Então, o sistema de transporte, realmente é bastante deficiente na cidade. Por exemplo, voltando ao Rio de Janeiro, a gente sabe que no Rio as pessoas pagam ônibus, a gente vê senhores de casaco de pele, o termo é isso, no inverno, pagar seu ônibusinho, pagar os seus é... os cinquenta ou dois cruzeiros e ir para o lugar que ela quer. Aqui inclusive as pessoas têm um certo bloqueio pra ônibus. As pessoas acham que andar de ônibus é baixar de status, exatamente porque o ônibus não oferece condições suficientes para que você ande nele, por exemplo: esse esse Fescad agora que existe fazendo a linha Boa Viagem - Recife é o prejudicado porque de qualquer maneira não deixa de ser ônibus, mas tem um condicionador, tem um certo conforto, então as pessoas acham que de qualquer maneira é isto viajar no Fescad. E em alto que uma das coisas que

Inquérito 35

atrapalha muito, muito mesmo é o sistema de Transportes da cidade do Rio de Janeiro. Outra coisa que eu acho que atrapalha dentro do próprio sistema de transportes é exatamente a interligação dos bairros. Rio de Janeiro é uma cidade de que está há de um bairro para outro existe uma distância muito grande, então exatamente essa distância faz com que se você tenha de ir daqui para Boa Viagem você tenha que pegar dois ônibus, então porque nós não já temos aqui ônibus interligando bairros, nós poderíamos ter por exemplo, um ônibus ligando Casa Forte à Boa Viagem, nós poderíamos ter outro ligando Glória à Agogador, então realmente esse intercâmbio, essa ligação que se ligasse dos bairros, faziam ^{com} que as pessoas se aproximassem mais. Daqui a pouco nós teremos por exemplo, processo Boa Viagem, é um processo que vai na mesma coisa que Copacabana, Boa Viagem,

INQUÉRITO 35

em termo de quantidade, a gente não tem bens não mas, a gente deveria ter muito mais, a gente não tem, por exemplo assim, बातें em termos razoáveis econômicos, enfim, a vida volúria de Poise ainda está muito carente nisso tudo, e eu acho que isso é um fator que atrapalha, atrapalha toda uma população que trabalha, porque se você trabalha você quer ter o seu momento de lazer, não é? você quer ter seu momento de descanso, descansar realmente a cabeça e partir pra outra coisa, Então quando você sabe que você tem um sábado e um domingo pela frente, e que tua perspectiva não é realmente uma grande perspectiva de opção de lazer, então você fica muito mais frustrado. Então domingo ^{pra você} seja assim como se fosse o dia da encenação, né? você sabe que vai chegar o domingo que na segunda-feira você tem que

Juguérito 35

ou pro Trabalho e que você não fez nada. O
 sábado e o domingo passou como dia em branco,
 entad tem muita gente que eu conheço que preferem
 o dia da semana do que o sábado e o domingo, me
 mo trabalhando, porque pelo menos existe uma moti-
 vacão maior pra ela sair, pra ela conversar,
 pra ela bater um papo, enquanto que o fim-de-
 semana realmente do Rogério eu acho que ainda
 está muito a dever, coisa que não acontece com o
 carioca, com os fins de semana do carioca, ele pode
 abrir o jornal e ele tem vinte, trinta opções, de
 que ele pode e o que ele gostaria de fazer, de
 o teatro até o balé, isso passando por cinema
 por noite, pelo que quer que seja, ele tem uma opção
 de fazer, e o carioca ainda não tem essa
 de fazer, entad, eu acho que isso

11/5/54
 [Handwritten scribbles and signatures]

Inquérito 35

ele fique muito neurótico, ele fique muito cheio do ^{momento} e? e a gente sente muito a neurose entalpa da na cara das pessoas quando a gente vai trabalhar num fim de semana. As pessoas em vez de não já estão preocupadas com a segunda-feira, a entad, isso vai criando um clima de neurose coletiva e que a gente sente isso na cara das pessoas a gente não sente aquela alegria que existe no carioca, a espontaneidade, ~~que~~ ^{do} ~~po~~ carioca que po no carioca uma segunda-feira é um sábado ^{po?} aqui pra gente um sábado é uma segunda-feira, entad as coisas estão direcionalmente opostas, acredito.

[E a urbanização da cidade, que é que você acha? com essas ideias de urbanizar a cidade.]

~~importante, eu acho sim~~

Inquêrito 35

Mas, de repente eu tenho muito medo desses pro-
 cessos de urbanização galopante, sabe? porque
 pode ser que a urbanização tome o lugar das
 pessoas, as vezes acontece o processo inverso, sabe
 porque plantar tanta árvore que daqui a pouco
 pode ter um [INVENT] na porta da minha casa
 e eu não posso sair nem entrar, ^{numa e'?} não é?
 acho que essa urbanização deve ser muito es-
 tralada também, mas eu acho que ela é ess-
 cial, o homem tem que conviver muito com o
 de, sabe? ele tem que estar... o verde é uma pre-
 sença constante na vida do homem, mesmo
 em tempos dessa urbanização, que você costuma f-
 do, ^{1º} mas eu acredito que ela precisa ser um
 da com muita atenção e muito cuidado, pra gente
 não urbanizar o que não deve e deixar de

INGUÉRITO 35

de Janeiro e vi um quintaste carregando um coqueiro inteiro para ser plantado, uma noção, aquilo me deu uma depressão insuportável, sabe? porque parecia que estavam assim, sei lá, fazendo o quê? naquele pobre daquela coqueira que pra ININT... ^{salve?} ~~estuvicada~~ pra botar bem adobe nele, pra ver se ela cresce, então eu acho que o maior cuidado que a gente deve ter é reservar o que já tem, aí um dia que não saltará árvores pra ninguém, nem urbanizar pra ninguém, pelo menos em todo mundo de montado que eu ainda vejo, ainda existem umas três ou quatro árvores, mas como existe muito vazado por aí, né? que (está) doído pra cortar mesmo, então vamos ver se eles adotam isso e promanam zelar pelo que tem.

INQUÉRITO 35

A gente tem passado muito por fases assim, meio
~~ININT~~ difícil, né? ININT. Calamidades
 ININT.

Bom, eu acho isso um absurdo, realmente eu
 acho esse negócio de calamidade, a primeira que
 eu acho é cheia, porque já passei por quatro e
 vou ser diplomado na quinta. Dizem que a CODECIPA
 vai dar um diploma a quem conseguir passar por
 cinco cheias, eu já passei por quatro. Então, eu
 acho realmente o maior absurdo do mundo que um
 cidade como Recife, uma cidade grande como a nos
 que tem uma beleza incrível, o rio passe a ser o
 Terror dos habitantes da... da... da população de R
 je. Rio é um negócio muito bonito, sabe? o r
 daqui da gente é lindíssimo, é belíssimo, um
 coisa que podia ter um aproveitamento grand
 tal em termos de turismo, em termos de turismo

Inquérito 35

da cidade sofre com a cheia. E acredito que se a gente não tomar cuidado mesmo, agente que eu digo, eu acho que é porque todo mundo deve se preocupar, daqui a pouco a gente não vai ter mais recife não vai ter mesmo, alguém vai passar pela costa e vai dizer: ah, existe uma cidade que se chama a recife. Porque a proporção que a água está vindo, ela está vindo cada vez maior, exatamente por isso, porque as pessoas estão preocupadas com processo urbano quando elas não sabem que está tapando exatamente os lugares onde o rio iria passar com tranquilidade, entende? com pareço como de sempre passou. Porque, por exemplo, não me dizem, me dizem não, me diz: antigamente. Porque nunca deixaram de ter. Existe desde todo ano em Recife, mas

Sobretudo 32

que ela ~~seguia~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~rio~~ ~~depois~~ ~~para~~ ~~ver~~ ~~o~~ ~~cheio.~~

Uma ~~motivação~~ ~~de~~ ~~passar~~, ~~em~~ ~~motivação~~ ~~de~~
digo ~~em~~ ~~ninguém~~, ~~porque~~ ~~o~~ ~~rio~~ ~~tinha~~ ~~o~~ ~~arrozinho~~
dele ~~normal~~ ~~para~~ ~~ele~~ ~~ver~~. ~~Hoje~~ ~~em~~ ~~dia~~ ~~as~~ ~~pass~~

foi ~~um~~ ~~barro~~ ~~to~~ ~~de~~ ~~rio~~, ~~constroem~~ ~~de~~ ~~edific~~
em ~~cima~~ ~~do~~ ~~probrizinho~~ ~~do~~ ~~rio~~, ~~está~~ ~~em~~ ~~um~~
po ~~de~~ ~~um~~, ~~porque~~ ~~quando~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~de~~ ~~que~~ ~~o~~

gar ~~de~~, ~~o~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~sem~~ ~~podem~~ ~~permissa~~ ~~a~~ ~~ni~~
quem ~~está~~ ~~em~~ ~~ação~~ ~~que~~ ~~está~~ ~~em~~ ~~um~~ ~~ponto~~ ~~de~~
realmente ~~de~~ ~~via~~ ~~sem~~ ~~pensado~~ ~~em~~ ~~um~~ ~~quilo~~ ~~um~~

de ~~uma~~ ~~pessoa~~ ~~que~~ ~~está~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~ponto~~ ~~de~~ ~~isso~~ ~~p~~
um ~~de~~ ~~um~~, ~~porque~~ ~~incluindo~~ ~~os~~ ~~outros~~ ~~em~~
que ~~em~~ ~~praticamente~~ ~~com~~ ~~um~~ ~~em~~ ~~um~~ ~~to~~ ~~um~~

contenimento ~~de~~ ~~esse~~ ~~proble~~ ~~de~~ ~~algum~~ ~~com~~
mais ~~intensidade~~, ~~algum~~ ~~cheio~~, ~~e~~ ~~cada~~ ~~o~~

mais ~~intensidade~~, ~~algum~~ ~~cheio~~, ~~e~~ ~~cada~~ ~~o~~

Inquieto

eu vejo as pessoas dizendo: por' o ano vad
tem mais, por' o ano vad tem mais, por'
o ano vad tem mais, e (es) ta' vindo mais,
e resista vindo mais, e resista vindo mais, e
tal eu acho que isso ai e' um negocio muito s
rio, sabe? e' mais serio do que unisovizarad, e'
mais serio do que divertimento, e' mais serio do que
processo social, e' mais serio do que qualquer a
sa, porque isso cada vez tenta ferir as pesso
mais neuróticas. Se vocês observarem a cara das
soas depois de uma rlieia no meio da rua e'
uma coisa absurda. As pessoas parecem que q
nem sabe? deveriam as outras a cara das
soas e' de medo, e' de pavor, e' sabe?
de desespero, quem digar, as pessoas imporem a
suas coisas com sacrificio a sua familia,

INQUÉRITO 35

a sua geladeira, a sua alcatijazinha de cem
cruzeiros o metro quadrado, botou na sala, de res-
pente a água vem e destrói tudo, então as pessoas
passam a ter o traivo do rio que não tem culpa de
nada, ele realmente não tem culpa, ele está entrando
de um lugar que ele deve entrar, e não tem cul-
pa se as pessoas que estão cuidando desse proces-
so de urbanização, de construção, de transformar
e não numa grande metrópole, está exatamente
passando por cima desse rio, e de repente agora
querem desviar o curso do rio, sabe? a mesma
coisa que você faz e de repente fazer uma
operação plástica pra modificar talinha, sabe?
eu acho que o cuidado que deveriam ter tido era
não construir em cima do rio, e não agora
modificar o curso do rio. Porque de repente pode

INQUÉRITO 35

Ser que ela diga: não, meu lugar não é esse não eu vou voltar por onde eu nasci, sabe? e aí vai ser muito pior, mas eu espero que as coisas possam ser solucionadas, pelo menos pra mim que já me vi dentro d'água durante quatro cheias consecutivas, e que perdi assim muita coisa que não conseguia nem, nem comprar de novo. Porque a gente perder um móvel, ainda é bom, mas quando a gente perde uma coisa do valor estimoativo é muito pior pra gente e acredito que setenta por cento da população do Recife perdeu essas coisas, sabe? Teve muita gente que perdeu coisas que não recupera nunca mais na vida, e isso vai cada vez mais aumentando a neurose do recenseado, isso é um negócio balé, comum que todo mundo já sabe disso.

Inquérito 35

mesmo, e essa vez não digo que a cidade é
 abaixo do nível do mar em alto nível, porque
 assim Venezuela já tinha desaparecido há muito tempo
 pois sabe? no entanto Venezuela está aí e as pessoas
 estão passando de gôndola dentro do rio, sabe
 então eu acho que isso aí é que deveria ser cuida-
 do, cuidado mesmo, porque as pessoas cada vez estã-
 o ficando mais neuróticas, gente que adorava chu-
 va passar a ter medo de chuva, gente que ado-
 rava o rio não gosta nem de passar pelo rio
 rio, e coisas assim a rotina sucessivamente, por-
 menos é... agora a gente já está aterrorizado
 menos eu digo é porque antigamente tinha
 cheia um bar pegava pequenas pessoas, agora
 pegava as pessoas mais... mais pobre da cidade,
 hoje em dia não, hoje em dia oitenta por cento

Inquérito

[Em termos de edifícios públicos, de lugares onde o governo se mantém, a igreja e tudo mais, quero que você diga em termos de... de... Recife ou de qualquer outra cidade?]

Em termos de... de... de construção física de qualquer, seria isso?

[Seria.]

Bom, em termos de... de departamento público eu ~~me~~ ^{num... num} vou ~~me~~ detalhar nada, porque é um negócio que eu não gosto de entrar, sabe? eu não gosto, é um negócio que eu não gosto de... de... realmente de... de estar muito, mas por isso eu pto em termos de igrejas é... é outra aberta, eu não sou dou da verdade nada, mas eu acho que tem a quantidade de igrejas que Recife tem, em termos arquitetônicos, em termos de arte, em

INQUÉRITO 35

temos de cultura, deveria aproveitar muito mais isso, certo? Nós temos, por exemplo, determinados departamentos de turismo como a EMPETUR que deveria estar muito mais aberta pra isso. É... quando eu estive o ano passado em Ouro Preto, as igrejas de Ouro Preto pra você entrar, você paga três cruzzeiros, e agora deve ter aumentado pra cinco. Então antigamente você entrava numa igreja de graça, a igreja era um lugar de todos, em Ouro Preto a igreja passou a ser um lugar onde você paga pra entrar. Mas é uma coisa muito justificável, aquele patrimônio que existe dentro das igrejas de Ouro Preto, é um patrimônio que requer um cuidado especial, é um patrimônio que requer um trato especial e pra isso é necessário se ter dinheiro e isso poderia e deveria

Inquerito

Talvez não em termos tão rios, mas em termos de uma maior atenção com esse turismo que existe. As igrejas de Olinda por exemplo são abandonadas. A gente entra naquela igreja e não tem uma pessoa pra atender. Então de repente se quiseram que as igrejas estão sendo restauradas, as elas estão sendo restauradas porque elas não têm quem tome conta delas, as igrejas estão abertas. Então, se chega um meu cavalheiro dentro de um igreja daquela, não sabe realmente e ninguém sabe que ele nasceu. Então, eu acho que a beleza que nós temos em termos de construção arquitetônica de igrejas, é um negócio que deveria ser muito mais trabalhado, muito mais cuidado, muito mais estimulado. Eu acho que Recife é uma cidade que não tem turismo. A gente vê por

Inquérito - 35

exemplo quando anda por aí agora, às ve-
 zes a gente encontra uma pedra no meio do
 caminho com uma placa, esta pedra caiu do céu
 não sei quando, não sei quando aí você paga dei-
 cruzeiros pra ver a pedra. Aqui você tem partes
 de igrejas majestosas, como a igreja do São Pedro
 dos Clérigos, a gente tem todos da igreja com
 a igreja, é a Concórdia dos militares ali na
 rua da Imperatriz, e a gente vê as pessoas en-
 trando, as pessoas depredando aquele material,
 coisa que a gente vê que é um absurdo e que
 não existe nada que possa deter aquilo. Quando
 nós tínhamos um acesso Turismo enorme na cidade,
 turístico enorme, se nós tivéssemos pelo
 menos uma manutenção disso. A gente propaga-
 a que o Recife tem um material turístico como

Inquieto 35

esse, em termos de igreja, que realmente é meu grau de encanto. Eu acho que as igrejas de Recife não deve nada a igreja nenhuma de estado nenhum do Brasil, apesar de não conhecer a Europa mas eu acho que não deu realmente não, sabe? A gente tem um... um... um potencial artístico-cultural / doado pelos portugueses e pelos holandeses que realmente é uma beleza de se ver e de ser preservado a uma de tudo.

[INAUD.]

Ah... porque

~~ININT~~... eu acho que gostar de igreja, porque eu acho que todo mundo tem um... um... um potencial místico muito grande. Apesar de que atualmente quando eu entro numa igreja eu entro mais pelo valor artístico dela do que mesmo pelo sentido místico da presença. Não me gostaria de entrar nesse campo, mas eu acho que parece não se só faz em igreja, a gente faz

Inquérito 35

em qualquer lugar, faz embaixo até de um coqueiro e faz em outros lugares também, mas quando eu entro em uma igreja eu entro exatamente por causa desse lado místico que todo mundo tem e que a gente não vai deixar de ter, porque é uma herança cultural que a gente herdou, muito grande, e que a gente vai ter sempre. Mas o que me faz entrar na igreja, às vezes quando eu quero realmente, é exatamente pelo sentido artístico-cultural e porque pelo menos dentro de uma igreja a gente ainda tem um pouco de paz. A igreja é um lugar que as pessoas ainda respeitam e que a gente se sente um pouco mais calma, a gente pode meditar um pouco mais, a gente pode pensar, então eu acho que exatamente o momento da prece o momento de ouvir alguma coisa a quem quer que seja é

Inquérito 35

exatamente o momento de isolamento, um momen-
 to de paz e tranquilidade, está em arco que isso
 aí a gente... a gente tem, a gente encontra ^{aínda} nas igrejas.
 É uma pena que as passas do Recife, talvez ainda
 não tenham atentado pra beleza das nossas igrejas,
 especialmente de Olinda, não só de Recife mas de
 Olinda também.

[Como você descreve a Igreja Conceição dos Militares
 por exemplo
 ININT... em termos de que ela contém]

Eu não sei, a Igreja Conceição dos Militares
 mas eu não me detém muito nela não, e se não
 fosse pra vocês um dado importante, eu preferia, por
 exemplo, ir lá pra igreja de São Francisco de Olinda
 que é ^{uma...} uma beleza realmente aquilo ali dentro,
 entende? Todo... Todo processo... Todo processo arquitetônico
 da igreja é um negócio de um valor artístico

Im qu'ê tito

vel que pareça, eu ainda não tive oportunidade de
 entrar, mas eu acho que o lugar foi muito
 bem escolhido porque de qualquer maneira aqui
 lá tem um precedente histórico, e um
 precedente histórico, para se montar um Museu
 de Arte Sacra, eu acho que é muito importan-
 te. Agora eu não poderia entrar em maiores
 detalhes porque realmente eu não sei ainda
 no Museu de Arte Sacra, mas acredito que
 pelo menos as pessoas que já entraram
 disseram que a coisa está de muito bom g-
 to (está muito bem arrumada, está muito
 equilibrada no senso artístico, no senso de es-
 colha das próprias peças que estão ali dentro
 mas eu acho que o próprio prédio, a própria
 fachada da coisa já quer dizer muito, eu

Inquerito 35

acho que ela já impressiona muito, então eu
 saber que ali tem um Museu de Arte Sacra eu
 acho que já é bastante compensador.

[INAUD.]

Mad, eu uad... eu uad... eu uad coubeço eu uad

[INAUD.]

Ohe, eu acho que num museu de arte sacra
 tem que conter tudo ligado à arte sacra é
 lógico, uad é? Por exemplo, imagens, paramentos
 e... bíblias, escrituras, livros antigos. É exata-
 mente isso que deve constar de um... de um museu
 de arte sacra, especialmente em termos... em ter-
 mos é... de estátuas, de paramentos, eu acho que
 uma coisa muito importante... ~~ININT.~~ ter dentro que é,
 possível, ter toda uma... uma... uma... uma

Inquérito 35

Tico móvel. É as próprias imagens que tem na igreja aquela coisa toda trabalhada é... daquele nosso barroco, mas aquele nosso barroco mais popular, aquele barroco que não é o barroco sofisticado do europeu. A gente tem realmente uma beleza móvel, por exemplo, na sacristia da igreja, que é um dos pontos altos de beleza que existe. Eu acho que aqui em Pernambuco, é exatamente a Igreja de São Francisco, a gente sente a perfeição do móvel. Talho do móvel como eles dariam, a proporção arquitetônica das portas da sacristia, todo aquele ceruo que des têm de cálices, de patenas, de vestimentas antigas, entende? móveis, as escrivaniúhas, realmente são detalhes importantíssimos dentro

que aquela igreja é que, por móvel que pareça, são poucos os turistas que entram por ali, porque

Inquérito 35

parece que não é permitida a entrada na sacristia, então as pessoas ficam mais na parte da frente da igreja, quando toda beleza dela está exatamente atrás, né? O adro de São Francisco é uma coisa belíssima, sabe? É um negócio assim que serve de aula, poderia servir de aula a qualquer professor, entende? de Arquitetura ou mesmo de História da Arte que se interessasse por isso. e é um negócio que eu... eu penso muito e já pensei muito, lição para os professores de História da Arte ou de arquitetura que levam esse pessoal pra ver esse tipo de coisa, sabe? É realmente eu acho que seria a aula mais prática que eu poderia ter se esse pessoal conseguisse localizar essas coisas, apesar de eu continuar dizendo que eu não sou nenhum exper

Inquérito 35

linha, uma linha desortiva, ~~para~~ uma linha visual de todo esse processo de imagens, e image mais antigas, imagens atuais, perto do processo sacro, porque eu acho que a arte sacra não significa arte antiga, existe arte sacra atual com o mesmo valor de uma arte sacra antiga. Então eu acho que esse processo comparativo é muito importante se ter dentro de um museu de arte sacra.

[JNAUD.]

~~A limpeza de cidade em alto um negócio muito sério e muito importante, porque eu sinto~~
 A limpeza de cidade em alto um negócio muito sério e muito importante, porque eu sinto sempre que ... que ... falta numa cidade eu falta das coisas que eu sinto quando vou para um cidade e acho que as pessoas devam sentir

Inquérito 35

o mesmo quando vêm pra minha cidade.
 Não é um problema de bairrismo, porque
 eu acho que realmente bairrismo é um vício muito grande
 modo, muito domado, mas, eu acho que realmente a
 limpeza e a conservação da cidade diz muito ao
 passar que vêm pra cidade, e são exatamente
 essas pessoas que vêm pra cidade que vão divul-
 gar essa cidade, que vão fazer, com que o ní-
 vel turístico dessa cidade aumente. E é bastante
 sabido, todo mundo sabe, que uma cidade depende
 muito do seu nível de turismo, do seu... do seu com-
 portamento turístico, em relação ao turista que
 entra e como a cidade recebe aquele turista que
 está entrando, está em muito, por exem-
 plo, esse problema de limpeza, por exemplo, ^{da cidade} São
 Luís do Maranhão é uma cidade que realmente

INQUÉRITO 35

ela tem uma limpeza incrível, a cidade é limpa
 íssima, a cidade é muito bem conservada, isso é
 um negócio que comprava muito a gente, A gen-
 te vai por exemplo em Salvador, Salvador é uma
 cidade profundamente suja, sabe? pelo menos a área
 do... do mercado, aquela área do lado do pó é
 um negócio que deprime muito você, eu acho que
 a sujeira é um negócio que deprime muito, então
 eu acho que o meio de limpeza de uma cidade é
 um negócio que comprava muito a cidade.
 Você andar por uma rua da cidade quando você es-
 pecialmente é um turista, porque quando você vai
 na cidade, você ainda pode entender os fatores
 que estão levando aquela cidade estar suja e
 aquela cidade não ser devidamente limpa, mas
 quando você vem de fora você não está muito

Inquérito 35

preocupado em saber os motivos que levaram
 aquela cidade a ser suja, você está preocupado
 em saber que ela está suja e que está ^{te} desagradando
 e que está profundamente desagradando pra você
 sentir aquela cidade suja. Então eu acho que
 em termos turísticos, que é o que eu me preocu-
 po muito, eu acho que a cidade tem que ser lim-
 pa, eu não acho. Porque uma cidade não suja
 assim, não, sabe? eu acho que ela poderia ser
 mais limpa, mas em comparação com outras
 cidades que eu já vi por aí, eu acho que ela é
 até limpinha, ela até que se apresenta boni-
 nha, sabe? nos olhos dos turistas que entram
 Acho que ~~ela~~ ^{ela} precisaria ter mais conservação
 e precisaria ser mais conservada, mas ela até
 que está sendo conservada.

Inquérito 35

[Em termos de comércio?]

A... eu acho o comércio do Recife muito, sabe? eu acho realmente péssimo o comércio do Recife. Eu acho um absurdo se vê aquela situação... como é como é que chama? soutien e aquelas calças penduradas ali na rua com a Superatriz na rua Nova batucando na cara das pessoas que passam, sabe? se eu fosse turista e tivesse chegando em Recife eu me sentiria profundamente deprimido em dar de cara com uma calça e com um soutien quando eu fosse fazer compra na cidade. Eu acho que isso aí é muito importante. Também o lado estético das coisas o comércio do Recife deveria ser mais arrumado, apesar de que está melhorando muito, eu acho que a gente já está sentindo um cuidado

Inquérito 35

especial das pessoas que têm lojas na cidade de fazerem uma boa vitrine, de dotarem a loja de um ar condicionado, de uma sacola, de um atendimento melhor às pessoas, entad isso aí eu acho que realmente já está melhorando muito, a gente já está conseguindo melhorar, mas ainda existe todo aquele clima de comércio de bairro, no centro da cidade / por incrível que pareça, sabe? o atendimento que não é muito legal das pessoas nas lojas, toda a estética de como as coisas são mostradas, como as coisas são vendidas, a gente ainda vê, por exemplo, ^{um} megafone na porta de uma loja agridindo as pessoas pra comprar um pé de sapato. Entad isso em vez de fazer com que as pessoas entrem sabendo que as pessoas saiam pelo menos eu jamais

INQUÊRITO 35

entrar numa loja onde tiver um megafone no meu pé do ouvido me exigindo para comprar um pé de sapato. Então, isso eu acho que é muito importante que as pessoas também verificarem isso, que o turista, por exemplo, ele não se sente nada agradável em entrar numa cidade e se sentir realmente agredido por uma pessoa que está procurando ele pelo turista e outro procura pelo outro para cada um querer que ele entre numa loja diretamente. Então eu acho que a estética da coisa é fundamental e acho que Recife ainda está procurando muito dessa estética em termos de loja, em termos de comércio, coisa que a gente não sente no Rio. A apresentação das lojas do Rio de Janeiro, a apresentação das vitrines é um negócio que já te chama a parar e olhar. É entre você parar e olhar e está a um passo de entrar e comprar. Então

Inquérito 35

acho essa... essa estética de apresentação é um negócio fundamental e que atrai realmente, que faz com que as pessoas comprem cada vez mais, coisa que no Rio e São Paulo isso já não existe mais, por que as pessoas sentiam que esse tipo de atração visual é um negócio importantíssimo, fundamental pro turista ou mesmo pro as pessoas que moram na cidade. Esse tipo de comentário que eu fiz em fazendo esse termo de soutien e calças penduradas tua do Imperatriz e tua Nova, é uma coisa que já vi milhares de pessoas me comentarem a mesma coisa, por que realmente é um negócio que não sei como é que a realeza estética permit que aquilo fique pendurado ali.

[I N A U D]



Inquérito 35

Casa Comercial, artigo que é vendido. Em
num sei, em preferia...

[INAU D.]

Em num sei, em preferia num... num
responder essa pergunta não, sabe? Porque é
num negócio que eu num me detenho muito tam-
bém de ir pra... pra cidade pra... pra pa-
rar, pra olhar esse tipo de coisa, sabe? Eu
sou muito deficiente quando eu quero comprar um
coisa...

[INAU D... num faz compra?]

Eu faço muito pouca compra, sabe? e
então quando eu não eu já não muito
definido, eu já não muito localizado no
que não fazer. Então aí eu num acho...
num acho que seja legal eu... eu te escreve

Inquérito 35

esse tipo de coisa não, nem sei se...

[Como você... INAUD.]

(Es) tá parecendo um inquérito publicitário
 isso. Onde compra mais, onde compra menos. Bom
 em geralmente compra nos lugares onde me ofe-
 recem um maior número de opções de coisas,
 certo? E onde você sabe que vai encontrar
 coisa que você procura, por exemplo: eu acho
 que uma loja que te serve muito bem aqui
 na cidade é "As Lojas Americanas" atualmente
 você encontra realmente muita coisa, é bem ver-
 dade que em termos de vestuário não, ain-
 da tá muito a dever porque a coisa ainda
 muito... muito aberta, ela nem tem um...
 um... um determinado senso no...
 ainda em termos de vestuário, não tem o
 em termos

Inquérito 35

e outras em acho que é bastante lógico.
 em acho que pr' em é... em localiza
 esse tipo de coisa, então é necessário que
 u tivesse uma preferência por determinada
 coisa e em não tenho essa preferência,
 então aí fica meio difícil em localizar
 uma coisa que em num tenho uma preferência
 imediata. Em comprou no lugar onde em achou
 bonito, bom e barato, aí realmente em
 pensei em comprar, em não sou localizar
 em num... em num me lista em boutique
 em num tenho boutique de preferência. Ent
 realmente ficaria meio difícil pra mi
 responder essa pergunta.

[Que tipo de loja é As Lojas America
 Que tipo de loja? Ah é me... é me]

Inquirito 35

difícil pra mim responder isso. Eu não sei, talvez a resposta mais fácil fosse em termos técnicos e eu realmente não teria condições de definir isso em termos técnicos realmente não teria, entende? E eu prefiro mais ser o comprador do que mesmo o técnico que vai comprar. Então, por consequente, é meio difícil responder isso.

[INAUD.]

Olha... esse... esse...

[ININT.]

não, não, esse... esse tipo de artesanato que vocês (es) estão vendo aqui, que realmente eu gosto muito de ter e gosto muito de comprar, é um tipo de artesanato que geralmente não se encontram muito em

Inquérito 35

loja, em Casa Comercial. Isso aí você compra
mais no próprio artesanato, você compra por
exemplo mais do próprio artesanato. É... essa
série de coisas que eu tenho aqui foram
compradas em determinadas cidades que fui
? geralmente eu procurei o próprio arte-
são pra comprar; é... as cerâmicas,
esse... esse material todo que vocês (estão)
sendo foi ^{praticamente} todo ele comprado diretamente
da mão do próprio artesanato. Livro, por
exemplo, eu acho que tem uma livraria aqui
que vende muito bem que é a "Livraria Sete",
uma livraria que você encontra muita
coisa, você encontra o que procura realmente
... e em se tratando de livro, por exemplo
em algo que é uma coisa que Recife (está) tá

Inquérito 35

muito deficiente ainda. O... o comércio
e comércio em termos de livraria de Recife
é uma coisa muito deficiente, é... é...
você quer um livro mais técnico, um livro
mais aprimorado, um... um livro mais es-
pecializado, você vai ter muita dificuldade
de encontrar, é... e em adição que na Livros
Sete você ainda encontra, talvez não en-
contra a totalidade que você procura, mas
pelo menos oitenta por cento do que você
procura você encontra na Livros Sete. Então
que é uma livraria que... para quem gosta
de ler e gosta de procurar as coisas, lá
você ainda encontra esse material que
você procura. De resto em nenhum outro
outro tipo de livraria que possa atender

Inquérito § 5

essas necessidades não, ou então "Sebo",
 ele é uma coisa que eu gosto muito,
 "Sebo" tem muita coisa agradável pra
 ver, apesar de que antigamente com-
 rar em "Sebo" significava comprar barato,
 hoje em dia comprar em "Sebo" significa
 comprar das vezes mais caro. Os "sebi-
 stas" sei se é o nome que a gente chama,
 ... dizem que realmente quando as pessoas
 vão procurar no "Sebo" é porque elas estão
 bastante interessadas naquilo, então automen-
 tes elas aumentam o preço porque sabe
 que as pessoas estão a fim de comprar mesm(o) que
 não comprar de qualquer maneira.

[FIM A U D.]

Al... bebida? É... eu (es) tou achando

Inquérito 35

que essa entrevista (es) tá parecendo muito
 inquérito publicitário, em continuo achando
 que daqui a pouca docês não distribui
 isso prá... prá lojas, armazéns,
 livrarias e... Bom, bebida "Bompreço"
 realmente, bebida "Bompreço". Eu nem (es) tou
 fazendo nenhuma publicidade de ninguém gente,
 sou apenas dizendo que "Bompreço" é mais
 perto da minha casa.

[INAUD.]

É o "Bompreço". Tinha que mencionar
 nome porque realmente lá é onde eu
 compro, onde tem realmente uma quantidade
 bastante razoável de bebidas e onde lá
 se encontra com mais facilidade o que
 eu preciso e até... é em termos aquisitivo.

Inquérito 35

é bem mais barato que nos outros lugares,
então é mais fácil encontrá-lo. Não
portaria de ter dito o nome não, mas
já eu disse, tudo bem, fica dito. Eu espe
ro que ... não vão dizer ao "Bompreço"
que (es) tem fazendo publicações, nem publi
cidade do Bompreço.

- PROJETO NURE -

INQUÉRITO BR/RE NO 35

BOBINA BR/RE 11

PISTA 1 (570-1307)

TIPO DE INQUÉRITO: DID

DURAÇÃO: 40m

ÁREA: 7 - a cidade. o comércio

INFORMANTE: NO 43

SEXO: M.

IDADE: 30 anos

DATA: 05/10/77

DOCUMENTADORES: Nubia Borges
Cristina Barros
Ângela Seipa

GRAVADOR:

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE REGISTRO:

Inquérito 35

Te em Arquitetura, nem História da Arte,
 nem no que equivale, apenas estar falando
 aqui no senso estético, no senso ^{crítico} ~~ININT~~, certo?
 meu ~~to~~ senso gosto, é um problema de gosto, porque
 eu acho ^{acho} que a arte realmente é um problema
 de gosto um problema, de estética. A partir
 daí hora que a gente se julga ter um pou-
 quinho dessas duas coisas a gente pode fazer
 uma análise crítica ^{no caso.} ~~ININT~~.

[INAUD]

Ah... somente isso,
~~ININT~~ ... eu acho que isso já basta, sabe?

eu acho que isso não majes... majestosa a coisa que
 acho que isso já basta pra falar.

[INAUD.]

Olhe, o Museu de Arte Santa, por um mi-

INGUÉRITO 35

urbanizar o que deve, mas a urbanização eu acho que é importantíssima em qualquer cidade.

[Fale o que você acha ININT.]

Bom, eu acho que Recife não precisa desses... desses
cuidados todos ainda especiais em termos de urbanização não, sub
eu acho que o que a gente precisaria era conser
var o que já tem, isso eu acho que é mais im
portante, do que mesmo urbanizar, a gente precisa
conservar a urbanização que já existe, graças a
Deus ainda existe. Agora se a gente não tou
cidade em crédito que as que plantarem não m
nem já mostram as anteriores. Então eu acho
o processo do Rio e de São Paulo é exatame
te esse, as pessoas não mudaram de preservar
a urbanização e agora pra plantar ficou muito
difícil. Feito um dia eu ia pelo Rio... R

Juquerito 35

so de ligação. Acredito que pra mim esse é o ponto mais forte, que existe em termos de... de transtorno pra população do Recife, acho que um ponto muito sério.

[JNINT...]

é mais forte ~~ou~~ ^{esperado} de... de cara assim, eu num... num... num veria nada que fosse mais... mais forte do que

essa problemática, que eu já falei dos transportes, nada

Outra coisa que eu acho que atrapalha também, talvez agora, é muito difícil a gente assim de cara responder esse tipo de coisa, mas eu acho que atrapalha

Também ^{há} ~~as~~ poucas diversões que Recife ainda tem. O clima de diversão é... a gente está acostumado a trabalhar dois, três, expedientes, volta pra casa

sem vendo televisão, a gente aqui ainda não tem um bom teatro, bom teatro que eu digamos

tem um bom teatro, bom teatro que eu digamos

INQUÉRITO 35

de a se isolar do Recife, muito menos que Olinda, porque Olinda já é um processo mais direto, Olinda está muito mais perto do Recife do que Boa Viagem. Então o processo de Boa Viagem é um processo de isolamento, daqui a pouco as coisas que existem em Boa Viagem serão feitas por pessoas de Boa Viagem, o que acontece exatamente com o processo de Copacabana. Então eu acredito que se houvesse uma maior ligação dos bairros, em termos de transportes, acredito que as coisas inclusive, seriam mais vistas, seriam mais olhadas e haveria esse intercâmbio de pessoas, as pessoas poderiam trafegar mais livremente, e não ficar sempre tendo que ir ao centro e do centro partir para alguma coisa, o que acontece é que o centro está ficando acumulado de coisas e os bairros estão ficando relativamente desprotegidos porque não existe esse pro